

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA DISCUSSÃO
PRESENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL?¹
GENDER DIVERSITY AND SEXUALITY: A DISCUSSION PRESENT IN
FUNDAMENTAL TEACHING?**

Kátia Schwantes Lacorte²

¹ Artigo científico apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santo Augusto.

² Aluna do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Espaços Alternativos do Ensino e da Aprendizagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha ? Campus Santo Augusto.

Resumo

O presente texto procurou analisar como questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade são abordadas em livros didáticos utilizados pela rede municipal de ensino do município de Santo Augusto. A temática deve ser tratada nas escolas, tal como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, vigentes desde 1998. Buscamos verificar, através da análise de conteúdo, como estes temas são tratados e de que maneira podem contribuir para uma discussão qualificada no ambiente escolar. A partir da análise, pode-se observar que os livros didáticos apresentam, ainda que de forma muito subliminar, temáticas que abordam as novas formas de relacionamento e abrem espaço para a discussão de questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

Abstract

The present text sought to analyze how issues related to gender and sexuality diversity are addressed in didactic books used by the municipal education network of the municipality of Santo Augusto. The theme should be addressed in schools, as advocated by the National Curriculum Parameters, which have been in force since 1998. We seek to verify, through content analysis, how these topics are treated and how they can contribute to a qualified discussion in the school environment. From the analysis, it can be observed that textbooks present, albeit in a very subliminal way, themes that address the new forms of relationship and open space for the discussion of gender and sexuality issues in the school environment.

Palavras-Chave: Diversidade, gênero, sexualidade, livros didáticos.

Keywords: Diversity, gender, sexuality, textbooks.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade não foram abordadas pela escola e, tampouco, discutidas pela sociedade como um todo. Atualmente essa temática vem ganhando espaço em diversos contextos.

A escola é um lugar onde essa discussão, de modo qualificado, precisa acontecer. “A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou do qual alguém possa se ‘despir’” (LOURO, 2011, p.85). Para esta discussão ocorrer é necessário que ao menos os professores estejam preparados e motivados e o que material didático utilizado contemple a temática. Nesse sentido, o presente trabalho busca verificar como questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade são abordadas no ambiente escolar ao longo do ensino fundamental, uma vez que as disciplinas escolares “têm participação efetiva na produção da cultura e dos processos de subjetivação humana” (SILVA, 2015, p.4). Gênero, segundo Meyer (2008), é uma construção que se inicia no momento em que nascemos e permanece ao longo de nossa vida. É uma aprendizagem que

se processa em diversas instituições sociais, a começar pela família, passando pela escola, pela mídia, pelo grupo de amigos, pelo trabalho, etc. Mas significa mais ainda: como nós nascemos e vivemos em tempos e lugares específicos, gênero reforça a necessidade de se pensar que há muitas formas de sermos mulheres e homens, ao longo do tempo, ou no mesmo tempo histórico, nos diferentes grupos e segmentos sociais. (MEYER, 2008, p. 25)

Nesse sentido defendemos que essa temática esteja entre os “conteúdos obrigatórios a serem ensinados às crianças desde a mais tenra idade” (SILVA, 2015, p.4). A disciplina de ciências, quase que exclusivamente, tem sido responsável pela abordagem de assuntos relacionados às questões de gênero e sexualidade, quando na verdade deveria ser tratado por todas as disciplinas durante a vida escolar das crianças e adolescentes. Precisamos levar em conta, ainda, a forma como a escola aborda tais questões. Louro (2011) considera que materiais didáticos, currículos, teorias e linguagens são espaços das diferenças de gênero, sexualidade, etnia e classe, e a importância de discutirmos as formas de ensinar, ou seja, “é indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/as alunos/as dão ao que aprendem” (LOURO, 2011, p.68).

Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, preveem que temas relacionados à inclusão das discussões sobre orientação sexual devem ser trabalhados pelos professores, e destacam a integração através da transversalidade “o que significa que tanto a concepção quanto os objetivos e conteúdos propostos por Orientação Sexual encontram-se contemplados pelas diversas áreas do conhecimento”. (BRASIL, 1998, p. 307)

Trata-se de uma temática que precisa, cada vez mais, de diálogos capazes de contribuir para

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

uma cultura de respeito às diversidades. Para tanto, acreditamos que se essas discussões estiverem de algum modo presentes nos livros didáticos, poderão representar um avanço no que se busca.

O livro didático é um recurso do ensino, ligado a programas educacionais coerentes com a política pedagógica de cada escola, mas vinculado a uma política educacional maior, como a estabelecida pelo Governo Federal [...]. Procura subsidiar as matérias regulares do currículo escolar [...]. Desse modo, sua característica básica é ser um instrumento utilitário ao ensino. (FURLANI, 2008, p.41)

Pensando nisso, propomos um olhar para os livros didáticos das disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. A opção por estas disciplinas deve-se ao fato de que, de modo geral, têm sido elas que abordam a temática de diversidade de gênero e sexualidade.

Compreendemos que o livro didático ainda é o principal material de apoio dos professores no planejamento e execução de suas aulas e fundamental para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem. Sendo assim, “a realidade da maioria das escolas, mostra que o livro didático tem sido praticamente o único instrumento de apoio do professor e que se constitui numa importante fonte de estudo e pesquisa para os estudantes” (FRISON, et al., 2009, p.3)

Wirzbicki (2016) enfatiza a importância do livro didático como uma das poucas ferramentas disponíveis para o professor, e por isso a importância de uma compreensão ampla do material didático que está sendo usado pelos educadores em sala de aula. Diante da relevância que o livro possui para o planejamento e desenvolvimento das aulas e da necessidade de que questões de diversidade de gênero e sexualidade sejam contempladas em sala de aula, entendemos que devam estar presentes nesse material.

Entendemos, com apoio em Louro (2001), que as identidades de gênero e sexualidade são compostas e definidas através das relações sociais, contextualizadas através de determinada cultura, evidenciando as marcas desta cultura. A autora complementa que “as possibilidades da sexualidade - das formas de expressar os desejos e prazeres - também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas”. (LOURO, 2001, p. 11).

As questões de diversidade de gênero e sexualidade devem estar inseridas nos diferentes espaços sociais. Seffner e Silva (2013) destacam que a educação para lugares de gênero e sexualidade é uma das funções tradicionais da escola, que podem ser vistas em diversas situações e dispositivos presentes na instituição escolar, os livros didáticos são um exemplo destes dispositivos. Nesse sentido,

as opções político-pedagógicas feitas no ambiente escolar, são potentes para construir indivíduos que, mais adiante na vida, aprendam a conviver e aprender com as diferenças, respeitar, tolerar e construir regras de convívio que oportunizem o bem viver. Isso implica afirmar que o

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

desenvolvimento das ações em gênero e sexualidade deve se dar dentro de um quadro de compreensão e valorização dos direitos humanos. (SEFFNER; SILVA, 2013, p. 65.)

Sendo assim, em nosso estudo verificamos como são apresentadas e discutidas as questões de diversidade de gênero e sexualidade, nos livros didáticos do Sistema de Ensino Agora (SEA) da Editora Saraiva, utilizados pela rede pública municipal de ensino de Santo Augusto/RS. Para isso, primeiramente apresentamos os aspectos metodológicos que guiaram a pesquisa e, na sequência a análise de conteúdo sobre a temática apresentados pelos livros didáticos.

2 METODOLOGIA

Para compreender o que nos propomos, usamos como metodologia a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977), buscamos identificar a forma como a diversidade de gênero e sexualidade apresentava-se nos livros didáticos. Com vistas a organizar a análise, investimos nos três passos citados por Bardin (1977) para a análise de conteúdo:

A pré-análise é a fase de organização, “corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 1977, p.95). Depois deste primeiro contato, passamos para a exploração do material, a fim de realizar uma codificação do conteúdo.

Torna-se necessário saber a razão porque é que se analisa, e explicitá-lo de modo a que se possa saber como analisar. Daqui, a necessidade de se precisarem hipóteses e de se enquadrar a técnica dentro de um quadro teórico... A codificação corresponde a uma transformação - efectuadas segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das suas características do texto, que podem servir de índices. (BARDIN, 1977 p.103)

Os materiais foram analisados e, em um segundo momento, passaram por uma codificação, a fim de identificarmos as maneiras como estas questões se apresentam e qual o espaço que ocupam nos livros didáticos. Após esta codificação realizamos uma análise minuciosa dos resultados.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos... O analista tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a proposito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. (BARDIN, 1977, p.101)

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A análise de conteúdo foi realizada, com o objetivo de identificar como a diversidade de gênero é apresentada nos livros didáticos, nas disciplinas de língua portuguesa e ciências. Na sequência apresentamos a análise de conteúdo a partir dos textos e figuras encontrados nos livros didáticos utilizados pelos alunos de 1º ao 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Santo Augusto/RS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste trabalho foram analisados 36 (trinta e seis) livros didáticos, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Segundo a pré-análise, como expresso no quadro abaixo questões relacionadas a diversidade de gênero e sexualidade apresentadas pelos livros da seguinte forma:

Disciplina	Ano escolar	Manifestações	Enfoque
Língua Portuguesa	5º Ano	01	<ul style="list-style-type: none">• Relacionamentos de amizade;
	8º Ano	03	<ul style="list-style-type: none">• Abordagem sobre a homossexualidade, através de questões que abrem espaço ao debate;• Movimento Social LGBT;
Ciências	8º Ano	02	<ul style="list-style-type: none">• Relacionamentos;• Orientação Sexual;• Relacionamento Familiar;

Quadro 1 - Manifestações de gênero e sexualidade nos livros didáticos analisados

Durante os nove anos da vida escolar, pode-se observar apenas sete manifestações sobre a temática de gênero e orientação sexual. Cabe destacar que o professor pode, ainda, ignorá-las e, assim, a temática não ser abordada neste nível de escolaridade.

É necessário que os professores, preferencialmente de todas as áreas do conhecimento, estejam motivados a realizar essa discussão com os estudantes, uma vez que essa temática precisa ser entendida como transversal e, portanto, de responsabilidade de todos a condução de tais discussões.

Todavia, precisamos considerar qual é a formação docente e o quanto os professores encontram-se preparados e dispostos a trabalhar este assunto em sala de aula. Pois eles são mediadores destes debates e precisam estar prontos para realizar um diálogo de qualidade, livre de preconceitos, e que seja capaz de auxiliar na construção de uma sociedade inclusiva e de respeito às diversidades.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Identificamos que nos primeiros anos do ensino fundamental as questões de gênero são apresentadas apenas reforçando através de ilustrações, comportamentos e atitudes que são consideradas tradicionais para meninos, como jogar bola, brincar de carrinho, e para as meninas o brincar de boneca e de casinha. As imagens enfatizam, durante os primeiros anos da vida escolar, o que é “comumente apresentado para as crianças, ou seja, apontam”, mostrando como, com o passar dos anos, as formas de relacionamento vem passando por alterações. Numa ilustração apresentada, chama atenção o enunciado “divirta-se”, no momento em que é proposto aos alunos que falem um pouco mais sobre si. Com uma atividade como esta é possível que cada criança expresse como se percebe no grupo e como encara as diferenças presentes no ambiente escolar. Em seguida, verificamos que ao falar em relacionamentos na puberdade, o foco principal são as relações de amizade, destacando que estas podem “se transformar em relações amorosas” (SEA, Língua Portuguesa, 5º ano, p.8) Porém, na sequência, não encontramos mais nenhuma explicação sobre as formas de relacionamento.

No livro de Língua Portuguesa do 8º ano há dois textos publicitários (SEA, Língua Portuguesa, 8º ano, p.3 e 5) que abordam a homossexualidade através de propagandas criadas por grupos que lutam contra a homofobia, reforçando a ideia de que as diferenças devem ser respeitadas e que todos têm os mesmos direitos. Logo após os textos é apresentado um pequeno questionário que pode de algum modo, contribuir para uma discussão sobre a temática de diversidade de gênero e sexualidade no ambiente escolar, ainda que de forma pouco consistente. Porém não podemos afirmar qual a conotação que elas receberão e se a forma como essa abordagem é realizada contribuirá para uma discussão qualificada. Madureira (2007) destaca que quando tratamos de questões de gênero no ambiente escolar, essa temática não é neutra:

Quando abordamos a questão da diversidade sexual e de gênero, é importante abandonarmos a atitude ingênua de que estamos tratando de uma temática neutra. Concepções preconceituosas e práticas discriminatórias são, frequentemente, legitimadas no cotidiano a partir de um olhar essencialista que, em última instância, afirma: ‘não há o que discutir, homens são homens, mulheres são mulheres e pronto!’ (MADUREIRA, 2007, p. 72)

Ainda na disciplina de Língua Portuguesa do 8º ano (SEA, Língua Portuguesa, 8º ano, p.5), encontramos um texto sobre a Parada do Orgulho LGBT, realizada em São Paulo, que contribui para a luta a favor dos direitos dos homossexuais e o combate à violência e, abaixo um quadro trazendo o significado de algumas palavras. Ao lado do texto, temos uma fotografia panorâmica de um trio elétrico durante o evento de 2010.

É importante trazer essas discussões para as salas de aula, pois podem contribuir para que outros lugares não formais, como instituições religiosas e organizações não governamentais, também sejam vistos e aceitos como lugares legítimos de lutas contra as desigualdades e defesas das minorias:

Estado, igreja, ciência [...] concorrem hoje com outras instâncias e grupos organizados que pretendem também decidir a respeito dos contornos da

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

sexualidade. Já não se trata, apenas, de campos teóricos ou instituições sociais tradicionais disputando a primazia para delimitar os saberes pertinentes e as práticas adequadas ou legítimas; ao seu lado, geralmente como contraponto e oposição, expressam-se novos movimentos sociais, liderados por feministas e por "minorias" sexuais, com outras concepções, novos discursos e outra ética. (LOURO, 2000, p.64)

Na matéria de Ciências no livro do 8º ano do ensino fundamental, (SEA, Ciências, 8º ano, p.4) há um pequeno texto, com ilustração de duas pessoas de mãos dadas, aparentemente do mesmo sexo, apontando para a importância dos relacionamentos durante nossa vida, primeiramente destacando o relacionamento familiar que pode ser composto de diversas maneiras e com diferentes particularidades. A segunda abordagem diz respeito aos relacionamentos de amizade que podem surgir dentro do ambiente escolar e permanecerem ao longo da vida. Destaca, ainda, os relacionamentos amorosos que podem surgir durante a adolescência. Nesse sentido, "a descoberta das possibilidades eróticas do corpo acontece durante os anos escolares, e na maior parte das vezes a escola desempenha um papel importante, por conta de ser um local de forte sociabilidade." (SEFFNER, 2011, p.563).

O mesmo texto aborda relações e destaca diferentes orientações sexuais, dando espaços não apenas para as relações heterossexuais, mas para outras formas de relacionar-se e descobrir seu próprio jeito de ser homem ou mulher. Destaca que culturalmente o padrão mais aceito é o da heterossexualidade, mas que independente da orientação sexual e afetiva ela deve ser respeitada. (SEA, 8º ano, p.4)

Ainda na mesma disciplina há um pequeno Box falando sobre relações homoafetivas e as novas possibilidades de famílias, não mais apenas formada por homem e mulher. Este espaço permite que os alunos discutam os novos modelos familiares e aprendam a respeitar as diversas formas de relacionamento. Além dar abertura para o diálogo em torno das uniões civis entre pessoas do mesmo sexo. (SEA, 8ºano, p.5)

Nos livros analisados, não há outros encaminhamentos que permitam maior abrangência sobre as questões de gênero e sexualidade, capazes de contribuir na discussão. Não localizamos nenhuma indicação que remeta, por exemplo, a leituras em sites especializados, sugestões de livros, textos, filme. De algum modo, isso poderia contribuir para uma reflexão e, com isso, um novo pensar sobre as questões de gênero.

Após analisar trinta e seis livros didáticos do Ensino Fundamental, que são utilizados do 1º ao 9º ano, percebe-se que há algumas (poucas) menções às questões relacionadas a diversidade gênero e sexualidade. Talvez houvesse de nossa parte, a expectativa de que esta discussão já estivesse mais avançada nos livros didáticos. Porém, conseguimos identificar textos, ilustrações e alguns questionamentos que possibilitam uma reflexão e que abrem espaço para a temática, mas também precisamos considerar de que maneira as discussões estão sendo conduzidas no meio escolar.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, Colling destaca que

novas teorias têm sido empregadas para estabelecer um diálogo entre gênero e educação entendendo que a escola é um lugar de demarcação do feminino e do masculino e de estabelecimento das desigualdades de gênero. Se ela foi eficiente em produzir hierarquias e sujeições entre os sexos e os gêneros, pode colaborar na produção de relações igualitárias e democráticas. (COLLING, 2015 p. 35)

Entretanto, mesmo que de modo ainda muito incipiente, o tema aparece nos livros didáticos analisados. Contudo, há uma longa caminhada para que essa discussão seja consolidada e contribua no sentido de formar um pensamento capaz de compreender a “heterossexualidade não mais como exemplo da normalidade das relações humanas” (COLLING, 2015, p.41), bem como com a construção de outra cultura. Ainda temos uma longa jornada para que a escola se configure num ambiente onde se constituam cidadãos capazes de intervir nas relações sociais e respeitar as diferentes formas de relacionamentos e de orientação sexual.

Concordamos com Colling de que “nenhuma forma de sexualidade é natural, elas são produzidas, inventadas, ensinadas em diversos espaços, como a família, a escola, a igreja e outras instâncias”. (2015 p.41). Sendo assim, espera-se que a escola contribua na formação de sujeitos capazes de respeitar a orientação sexual e as escolhas individuais. Isso, segundo nosso entendimento, será mais facilmente atingido se houver um diálogo qualificado sobre a diversidade de gênero. A escola, assim, pode tornar-se “um espaço de desnaturalização de violências e estereótipos. Na questão da sexualidade, a escola pode contribuir no respeito às diferenças e à diversidade das relações afetivo-sexuais”. (COLLING, 2015 p.41).

Seffner e Silva destacam que educadores encaram as temáticas relacionadas à homossexualidade nos ambientes escolares como uma questão muito delicada. Desse modo, apontam que “uma resposta possível estaria na ausência, no silêncio acerca de diversidade de práticas e comportamentos alternativos as normas hegemônicas de gênero e sexualidade, muito embora elas se façam presentes na escola contemporânea” (SEFFNER e SILVA, 2013, p. 70.). Para os autores esse silêncio pode ser verificado, por exemplo, “nos esforços empreendidos pela escola na constituição de um currículo formal e “normal” da sexualidade” (idem), cujo foco é o estudo da reprodução humana e os cuidados necessários para evitar doenças sexualmente transmissíveis, e à gravidez na adolescência.

Para Louro há ocultação da sexualidade, justamente no local que deve ser da discussão e do conhecimento.

A escola é, sem dúvida, um dos espaços mais difíceis para que alguém “assuma” sua condição de homossexual ou bissexual. Com a suposição de que só pode haver um tipo de desejo sexual e que esse tipo - inato a todos - deve ter como alvo um indivíduo do sexo oposto, a escola nega e ignora a homossexualidade (provavelmente nega porque ignora) e, desta forma,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

oferece muito poucas oportunidades para que adolescentes ou adultos assumam, sem culpa ou vergonha, seus desejos. O lugar do conhecimento mantém-se, com relação à sexualidade, como o lugar do desconhecimento e da ignorância. (LOURO, 2001, p. 30)

Mudar o foco dessa discussão exige que em algum momento na formação - inicial ou continuada de professores - seja propiciado a eles o debate e a reflexão. Do contrário, estarão sempre repetindo, de modo tácito, concepções preconceituosas, e consideradas "normais" sobre diversidade de gênero e sexualidade. A escola consolida-se cada vez mais como um espaço de sociabilidade, conforme apontam Seffner e Silva (2013). Os professores também são considerados "adultos de referência" que possuem "sensibilidade e discernimento para enfrentar discussões que vão do uso e abuso de drogas até a gravidez adolescente." (SEFFNER E SILVA, 2013, p. 79).

Nesse sentido,

a escola produz e reproduz as relações hierárquicas (de gênero, sexualidade, classe, etnia) tão arraigadas em nossa sociedade, não importando o tributo pago, em termos de sofrimento psíquico, advindo desse processo de conformação aos padrões sociais e à ilusão de normalidade. Não podemos esquecer, contudo, que a escola é um espaço atravessado pela contradição. Por um lado, abriga inúmeros preconceitos e reproduz constantemente processos de exclusão. Por outro, é um espaço que pode, sim, desestabilizar as "regras do jogo", tornar as pessoas mais conscientes de si e do mundo em que estão inseridas. (MADUREIRA, 2007, p. 92).

Se a escola precisa contribuir e desempenhar esse papel de inclusão e mudanças, e concordamos que sim, então é necessário que esteja presente nos livros didáticos utilizados pelos estudantes, ao longo de toda a sua escolaridade, questões que contribuam para o debate e para a inclusão da diversidade, uma vez que esse costuma ser um dos poucos (quando não o único) recursos utilizados em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda nos deparamos com diversas situações de preconceitos e discriminação em todos os ambientes da sociedade, e a intolerância, muitas vezes, está presente dentro de instituições escolares. Chama atenção que, em trinta e seis livros analisados, observamos apenas sete manifestações (figuras, pequenos textos, algumas poucas questões) sobre a temática. Além disso, elas acontecem tão somente nos livros do 8º e 9º ano, ou seja, não se configuram como uma possibilidade real de formar um pensamento acerca desta temática. Os livros não propõem uma continuidade nas discussões, tornando, segundo nosso entendimento, mais difícil a construção de

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

cidadãos capazes de respeitar as diversidades e contribuir para uma o desenvolvimento de uma sociedade igualitária.

Além disso, se o professor não estiver suficientemente sensibilizado para propor e conduzir essa discussão na escola, ele poderá simplesmente ignorar a inserção desses textos e ou figuras. Por outro lado, pode ampliar a temática sugerindo outras atividades como filmes, leituras, pesquisas em sites, dentre outras.

Por fim, sabemos da importância da escola para a construção de uma sociedade mais justa e que respeite as diversidades e, mesmo propondo discussões sobre questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade, sabemos que ainda temos um longo caminho para a “desconstrução” do que aprendemos e reproduzimos durante muito tempo, e que a escola vem reafirmando ser o “normal”. Enxergamos na educação escolar um dos principais meios contra a discriminação e o preconceito tão enraizados nos diversos meios sociais, dos quais fazemos parte.

REFERÊNCIAS

AGORA SISTEMA DE ENSINO. Editora Saraiva. Disponível em: . Acesso em 28 de out. de 2016.

AGORA SISTEMA DE ENSINO. **Ensino Fundamental - 5º ano. Caderno nº 4.** Editora Saraiva. [2011?]

AGORA SISTEMA DE ENSINO. **Ensino Fundamental - 8º ano. Caderno nº 4.** Editora Saraiva. [2011?]

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1998.

COLLING, A. M. Inquietações sobre educação e gênero. **Revista Trilhas da História,** Três Lagoas, v. 4, n. 8, p.33-48, jan-jun 2015. Semestral.

FRISON, M. D. et al. **Livro didático como instrumento de apoio para a construção de propostas de ensino de ciências naturais.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

em Ciências, Florianópolis, 2009. Disponível em: . Acesso em 23 de out. de 2016.

LOURO, G. L. **Corpo, Escola e Identidade**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.59-76, jul-dez, 2000

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: **O corpo Educado pedagogias da sexualidade**, Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Vozes, 2011.

MADUREIRA, A. F. do A. **Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola**: A Construção de uma Cultura Democrática. 2007. 429 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

RAMOS, M. R. F. ; DEVIDE, F. P. O discurso docente sobre a relação entre conteúdos de ensino e identidades de gênero. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER.

SEFFNER, F.; SILVA, R. A. A norma é para cumprir ou para transgredir? O complicado equilíbrio das questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. In: CAREGNATO, C. E.; BOMBASSARO, L. C. **Diversidade Cultural: Viver diferenças e enfrentar desigualdades na educação**. Porto Alegre, Novello & Carbonelli, 2013. p. 61-82.

SEFFNER, F. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.561-588, mai-ago, 2011.

SILVA, E. **Corpo e sexualidade**: experiências em salas de aula de ciências. In: Revista Periódicus 2ª Edição novembro 2014 - abril 2015.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

WIRZBICKI, S. **O conceito energia nas interações de professores, estudantes e livros didáticos de biologia.** Curitiba, Appris Editora, 2016